BOURDIEU, Pierre. *A Distinção: crítica social do julgamento.* 2ed, Editora Zouk: Porto Alegre, 2006.

Em sua obra A Distinção: crítica social do julgamento, Bourdieu, sociólogo Francês, dando continuidade às suas pesquisas sobre a teoria geral das classes sociais, no que pertine ao processo de diferenciação social, esmiúça nessa obra a correspondência entre práticas culturais e classes sociais e o princípio hierárquico implícito que a legitima.

Destaca que os bens ou capital culturais possuem uma economia própria, não monetária (quantificação), mas socialmente considerada, embasadas em necessidades culturais, as quais são produtos da educação, ou seja, do nível cultural de determinado sujeito, e, depois, secundariamente, em relação à sua origem.

Daí, sustenta que os gostos e preferências são um modo de afirmar uma vinculação social, cujas ideias centrais estão dispostas na obra: relações de poder, como categoria de dominação, o denominado capital cultural e o entrecruzamento dessas relações de poder entre os indivíduos, estas, contudo, sem transpassar as desigualdades sociais, justamente em razão dessa herança social, tais como títulos de nobreza, a estética, os gostos, - o estilo de vida - constituindo o que denomina *habitus*, de forma a assegurar tal capital cultural baseado em bens simbólicos, cuja condição de classe e condicionantes, dotadas de práticas e lógicas diferentes são descritas como *habitus*/capital + campo = prática; que se impõem, de forma a retornar ao *habitus* de classe, por um conjunto de características auxiliares que funcionam como princípios reais de seleção ou exclusão social, tudo isso de forma tácita, como as corporações, cujos critérios oficiais apenas dissimulam a exigência do capital cultural.

Tal traço é característico, quando o autor demonstra que quando o capital cultural é inferior à das frações mais ricas, mais hostilidade se evidencia no campo, por exemplo, das artes, justamente pela falta de familiaridade dessa classe com menos capital cultural e no próprio capital herdado e o adquirido.

Em relação aos dois últimos, Bourdieu, demonstra que a relação entre o capital herdado e o capital escolar pode ser um meio de se monopolizar a certificação, convertendo capital cultural herdado em capital escolar, disso, traduz-se o que tanto se denomina como monopólio acadêmico.

De outra sorte, o autor destaca o conhecimento e o reconhecimento desse capital, relacionando-o à boa vontade cultural, ou docilidade cultural de quem não o possui, na escolha de amizades que se revistam de tal capital.